

PODLER: LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL EM ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO

Lúcia Halline Moraes Oliveira

A leitura na escola precisa cada vez mais de um espaço apoiado em práticas que façam sentido para os envolvidos nesse processo. Tendo em vista os impactos do período pandêmico, cujas consequências refletiram diretamente nas práticas de leitura e escrita dos estudantes, faz-se necessário um trabalho no ensino médio e integrado a outras escolas, a fim de que o iminente desinteresse, bem como as dificuldades no letramento sejam atenuadas. Esta proposta de atividade visa apontar resultados do incentivo à leitura por meio do auxílio de tecnologias digitais da Informação e Comunicação e dos multiletramentos em duas escolas de referência em ensino médio da rede estadual de Pernambuco.

Nessa perspectiva, a pesquisa fundamenta-se à luz dos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Corti, Mendonça, Mendonça e Souza (2012), Fantin e Rivoltella (2012), dos documentos oficiais da educação nacional, entre outros. A partir dessas contribuições, o objetivo principal dessa pesquisa é proporcionar aos alunos do ensino médio autonomia para desenvolver práticas leitoras de diversos gêneros literários. Dessa forma, os alunos poderão se expressar de modo compreensível, fluido, espontâneo e atrativo.

Nesse sentido, a experiência foi (e tem sido) vivenciada entre duas escolas do Programa Integral da Rede Estadual de Pernambuco, localizadas no município de Nazaré da Mata. Essa estratégia tem contribuído para desfazer quaisquer rivalidades entre alunos dessas instituições, colaborando para a consolidação de um grande e significativo pilar da educação integral: aprender a conviver.

Palavras-chave: Escola integral, leitura, multiletramentos, podcast.

Compartilhar informações nas mídias digitais é um hábito comum entre as pessoas que fazem uso das tecnologias, sobretudo nas redes sociais. Assim, por trás das telas e câmeras, um comentário, uma opinião veiculada em poucos caracteres ou em vídeos curtos representam modos de comunicação e expressão.

Nesse sentido, convém que as instituições de ensino utilizem esses meios para fortalecer suas metodologias sob a ótica dos multiletramentos, das TDICs, dos eixos estruturantes e das

competências de linguagens contidas na Base Nacional Comum Curricular: “Mapear o que os alunos leem e escrevem além dos muros escolares é sem dúvida, o primeiro passo para se aproximar dos seus interesses. A partir desse conhecimento, é possível planejar atividade de leitura e escrita, de fato, significativas para os estudantes”. (MENDONÇA, et al., 2012, p.15).

Partindo dessa afirmação, as práticas de leitura mediadas pelo professor vão se aperfeiçoando com a inserção de iniciativas que engajem os alunos como protagonistas, os quais usarão a tecnologia como meio para comunicar as impressões sobre o que leram. Por outro lado, sabe-se que nem todos estão abertos a tais mudanças, seja por constrangimento, por não saberem usar os equipamentos ou por apego excessivo ao método tradicional de ensino. Contudo, é válido destacar que é possível reduzir as dificuldades desses docentes, pois:

Aprender com crianças e jovens, envolvendo-os em atividades que solicitem a sua presença, como sujeitos competentes, como fazer um vídeo, carregar um arquivo, desenvolver um produto, realizar ações simples que, juntas, assumem um valor diferente da simples práxis com as mídias... (FANTIM, RIVOLTELLA, 2012, p. 155).

O podcast é um grande aliado das ações pedagógicas interdisciplinares, uma vez que contribuem com o desempenho dos estudantes, principalmente nos aspectos relacionados à oralidade e à escrita. É comum vermos podcasts sobre os mais diversos conteúdos nas plataformas digitais. Entretanto, ao contrário dessas plataformas cujos acessos não são gratuitos, esse podcast literário visa um acesso mais livre e democrático possível. As mídias em educação são imprescindíveis para a construção de sentidos e para a ressignificação do trabalho com gêneros literários, como norteia a BNCC:

É preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos. Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. (BRASIL, 2018, p. 487).

Por fim, a Literatura no ensino médio, representada por seus textos clássicos ou contemporâneos, são importantes ferramentas de contextualização de conhecimentos e pautas sociais mais ou menos complexas. Porém, isso só é possível quando as aulas direcionarem seus objetivos para o que prevê a Organização Curricular para o Ensino Médio, a qual afirma que o leitor proficiente não é aquele que lê poemas ou tem um amplo conhecimento acerca da historiografia literária, mas aquele que possui experiência estética com o texto por meio da fruição.

O ciclo de leituras e partilhas deu-se em duas escolas do Programa Integral do estado de Pernambuco: a EREM Don Vieira e a EREM Maciel Monteiro, em três etapas: a primeira foi a escolha do livro a ser lido nas escolas; a segunda foi o período estipulado para a leitura, bem como as rodas de discussão de um ou dois capítulos em dias previamente estabelecidos; a terceira, consistiu na gravação do podcast.

O título escolhido pelos professores da EREM Don Vieira e da EREM Maciel Monteiro foi “O escaravelho do diabo”, de Lúcia Machado de Almeida, para esse primeiro ciclo. A obra, comumente lida por estudantes do ensino fundamental, mereceu nossa atenção por ser de fácil leitura e possuir um enredo instigante, contendo protagonistas com os quais os estudantes poderiam se identificar. Houve um receio por parte do professor da outra escola, pois cogitou-se a possibilidade de, uma vez escolhendo um livro mais complexo, os alunos poderiam abandonar a leitura.

Na segunda etapa, durante os momentos de discussão, os objetivos da pesquisa foram alcançados com êxito, pois além de os grupos das duas EREMs compreenderem o enredo, conseguiram debater sobre as questões relativamente implícitas no texto, (como o existencialismo e uma suposta frieza diante de uma tragédia), além de construírem seus próprios sentidos, respeitando o contexto de produção.

Na terceira etapa, os monitores de Língua Portuguesa das turmas de 2º ano das duas escolas se reuniram duas vezes para a gravação do podcast, cujos resultados serão apresentados posteriormente. Após a gravação, houve também um trabalho com uma sequência didática, dividida em dois momentos, em dias alternados, a fim de que eles se apropriassem do romance lido.

A escolha dessa metodologia deu-se porque: “Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor o gênero de texto, permitindo-lhe assim, escrever ou falar de maneira adequada numa dada situação de comunicação”. (DOLZ, SCHNEUWLY, 2011, p.83). No primeiro momento, os alunos das escolas integrais puderam

conversar como foi estar inserido como protagonista na criação, edição e divulgação de um podcast. No segundo momento, todos os alunos responderam a uma ficha com questões sobre o romance.

A gravação do Podler aconteceu na Escola de Referência em Ensino Médio Maciel Monteiro e contou com a participação de nove estudantes das duas escolas. O encontro foi mediado por um dos professores mediadores da atividade, o qual deixou os estudantes confortáveis para gravarem. De maneira espontânea, o grupo interagiu e não houve conflitos do início ao fim da execução da atividade, o entrosamento foi notório, fator que corroborou com a fluidez na conversa e na abordagem do livro.

Diante disso, enquanto o enredo era contado, alguns alunos pontuavam aspectos interessantes direcionados, sobretudo, para os comportamentos do protagonista da obra. No entanto, também houve as considerações sobre o contexto de produção da narrativa. Essas percepções esclareceram dúvidas quanto a um ou outro fragmento do texto e, apesar do desfecho não ter agradado à maioria, os estudantes conseguiram entender a importância da narrativa como um todo, tecendo elogios quanto à linguagem e à construção de personagens como Alberto e do assassino em série, cerne do romance.

A gravação durou quarenta minutos e, como toda primeira experiência com um gênero textual pouco usual na escola, houve um trabalho mais cuidadoso pela equipe de edição, a qual tentou minimizar os assaltos ao turno, isto é, as interrupções constantes. Ao fim do momento da gravação, o grupo da EREM Don Vieira conheceu as dependências da escola anfitriã, exercendo não só as práticas de boa convivência, mas também criando um vínculo para além de uma atividade pedagógica.

A Base Nacional Comum Curricular, por meio de sua reformulação, viabilizou o trabalho direto com as tecnologias em suas múltiplas configurações: uso de telas com fins pedagógicos, redes sociais, gamificações, bem como o lúdico inserido nos eixos de linguagens. Desse modo, faz-se urgente uma estratégia metodológica que mitigue os graves efeitos da pandemia, além das dificuldades concernentes aos ciclos de leitura literária no ensino médio.

Nesse contexto, o Podler tem sido de grande importância para o incentivo à leitura a partir de obras clássicas da literatura brasileira, desde a linguagem menos formal à mais complexa. Repensar práticas de letramento que envolvam textos multimodais em escolas de tempo integral é abrir caminhos para um trabalho fundamentado na criatividade e também no fortalecimento de relações interpessoais entre instituições da mesma rede.

Portanto, espera-se que essa pesquisa e/ou os resultados até então obtidos com a proposta sirvam de incentivo para os profissionais de linguagens, atentando para novas possibilidades de ações pedagógicas por meio de multiletramentos.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORTI, A. P.; MENDONÇA, M.; SOUZA, A. L. S. **Letramentos do ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

CYRANKA, L. F. M.; MAGALHÃES, T. G. (org.). **Ensino de linguagem**: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. São Paulo: Papyrus, 2009

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.